

Subterrânea

BAGÉ.

1º de maio, 2013

Isabel Waquil



Como estão as coisas por aqui?

Ótimo, tudo bem!

Tens ido aos cultos?

Sim, todos os dias! Já fui exorcizada duas vezes.

Assim começou a conversa com Luísa Nóbrega, no dia 1º de maio, quando a equipe de produção da Subterrânea visitou a artista durante a execução do projeto "Em nome do pai ou veemência, culto". Naquela altura, Luísa estava frequentando os cultos da igreja Deus É Amor e uma série de atividades relacionada à voz, ao ritual e ao sacrifício estavam sendo articuladas.

....

E como isso aconteceu?

Bom, eles têm a questão da benção e do livramento, que você só vai receber se você levantar a mão e o pastor te escolher. Aí você tem que ir lá e receber a benção. Todo culto tem, é um momento. O livramento é bem pesado, porque livra do mal. O pastor fala, por exemplo: "eu vejo uma pessoa saindo daqui e sendo atropelada, sendo levada para o hospital e Deus quer te dar o livramento", daí você levanta a mão, e se for escolhido, você fica livre deste mal. Então, dentro disto, às vezes, tem a questão do espírito maligno e daí acontece o exorcismo, pois é algo além do livramento. O pastor faz uma oração para tirar o espírito maligno de você.

E daí fizeram isso contigo?

Sim, daí eu fui escolhida. Eles começaram a falar para o demônio sair.

E ele te toca, aquela coisa de pegar na tua cabeça?

Sim. Mas, por exemplo, às vezes as missionárias vêm por trás pra te segurar pra quando você for cair, mas

Subterrânea

na verdade eles tentam te fazer cair. Na primeira vez ele pegou a minha cabeça e começou a girar com muita força, e começou a falar os demônios. Então ele falava "sai da vida dela!!!", "o que você quer fazer com a vida dela???", e às vezes ele fala como se fosse uma entrevista. E acontece de algumas pessoas, como eu vi, de o demônio começar a falar.

É meio teatral?

Isso é uma coisa que eu tenho pensado bastante. Essa coisa da entrevista com o demônio é uma muito antiga, e é uma espécie de jogo porque a voz do demônio serve também para confirmar o poder da igreja. E tinha até uns religiosos que criticavam, "ah, por que você faz o demônio falar durante o culto?", mas tem essa relação de poder. Ao mesmo tempo, é uma encenação e não é. Por exemplo, no meu caso, eu vi que só deu pra fazer isso porque era uma coisa totalmente induzida, mas uma outra menina que eu vi esses dias era muito impressionante: o peito dela levantava, a voz dela realmente ficou muito diferente. Então é uma coisa que ao mesmo tempo entra num lugar que é uma encenação e não é. Mas não acho que seja uma coisa combinada.

Sim, claro. Parece que é uma situação em que cada um sabe o papel que tem ali dentro.

Exatamente. É, é super performático. E para cada um eles falam uma coisa. Por exemplo, para a menina que estava comigo, eles falaram que tinham derramado o sangue de um animal e que queriam beber o sangue dela, algo assim, e no meu caso alguém tinha feito algo para me enlouquecer. E a visão dele era eu louca. Mas também, lá em Fortaleza, eu vi uma coisa que aqui eu ainda não vi. Alguém, durante o culto, começar a tremer, e isso era bem impressionante. Teve uma vez que aconteceu de um senhor de idade começar a tremer, e falavam "sai, diabo, sai!" e ele entrou num estado que lembrava muito o candomblé.

E o que mais tu viu de diferenças entre os rituais daqui do sul e de Fortaleza?

Aqui é bem mais contido que lá. Também tem as mesmas manifestações rítmicas, de voz, mas lá é muito mais gritado. Aqui também tem algumas pregações, orações, que eles entram em uma espécie de ladainha que é como se fosse um choro. Também têm alguns ritmos que são quase os mesmo, mas que são mais lentos. E aqui tem um momento central um pouco menor, eu achei forte que o tempo de oração dos cultos. É bem maior, o culto em si dura mais tempo.

E esta oração, como se desenvolve?

A oração é espontânea. Uma das experiências dos evangélicos é que enquanto os católicos têm rezas que você aprende e repete, a oração dos evangélicos é um fluxo intenso - claro, tem um ritmo, mas tanto o pastor quanto quem está orando fica entrando neste fluxo de palavras. Tem um momento em que todo mundo para junto: quando ele fala o Amém. Só que o que estrutura esse fluxo é o uso da palavra "glória", "glória", "glória". Eles falam outras coisas e no meio sempre há o "glória", "aleluia".

E como tu participas desses momentos?

Quando eu estou ali, também estou, de fato, orando. Eu faço isso e falo coisas que tem a ver com aquilo. E eu falo coisas que eu estou pensando, que tem a ver com aquilo e com a minha vida, peço ajuda para fazer o trabalho, enfim. Eu não tento falar aquilo que outra pessoa falaria, sabe? Eu oro por mim. Mas eu participo de tudo. No livramento é muito forte quando você reconhece alguma coisa que ele disse. Você levanta a mão e te dizem "Você!". É muito forte. Uma das coisas mais fortes da Deus É Amor é isso, é essa relação de contato direto com Deus, como se ele tivesse falado uma coisa especificamente para você.

E sobre o cordeiro: no culto tem essas referências fortes do animal, da carne?

(<http://subterranea.art.br/wpress/?p=1714>)

Sim, com sangue do cordeiro, o sangue de cristo. Tem um clamor pelo poder do sangue.

E a partir disso que tu pensaste nestas outras ações?

É, eu acho que no cristianismo o símbolo central é o sacrifício. Eu já estava pensando sobre isso e não tinha muito como fugir deste tema, desde Fortaleza. Até foi uma coisa meio "ah... vou ter que entrar nesse lugar...", sabe? Mas esse discurso está em cima do sangue o tempo todo, desde que eu comecei a fazer este trabalho

Subterrânea

em janeiro eu percebi. Então para entender o cristianismo tem que passar pelo sangue. Por isso estou indo por esse caminho, do animal, do abate.

A hemodiálise também entra aí? (<http://subterranea.art.br/wpress/?p=1714>)

Sim, porque tem uma coisa forte do sangue de cristo purificar, no sentido de que "se morre para viver em cristo", e o culto é um momento de renovação da presença desse sangue de cristo. Tanto que tem momento que eles falam "derrama teu sangue, derrama!".

Como se fosse a hemodiálise...

Exato, na própria hemodiálise tem essa questão de rotina, assim como o culto. E eles também chamam cristo de "médico dos médicos", então tem essa relação da cura. Eu já estava querendo ver isso, e aqui tem este hemocentro onde deu para fazer as filmagens.